



Eleições mostram maturidade do mercado e da democracia

O resultado do segundo turno das Eleições 2006 só será conhecido em alguns dias, mas para Jorge Salgado o mercado e a democracia já podem ser declarados vencedores, ao exibirem maturidade mesmo em um ambiente eleitoral dos mais conturbados, graças à certeza de que o cerne da política macroeconômica será preservado, qualquer que seja o vitorioso. "Mas fica claro que ainda há

um longo caminho a ser percorrido para que o país tenha condições de aumentar o ritmo de desenvolvimento.(...) Para desatar esses nós, a pauta das reformas política, tributária, trabalhista e previdenciária deverá, obrigatoriamente, estar na agenda do presidente desde o primeiro dia de seu mandato", afirma Salgado em seu artigo "Vitória do mercado e da democracia".

(Página 2)

Assembléia da WFE atesta relevância do mercado brasileiro



46ª Assembléia Geral da Federação Mundial de Bolsas (World Federation of Exchanges – WFE) reuniu, nos dias 16 e 17 de outubro em São Paulo, os representantes das principais bolsas do mundo, além de autoridades do mercado de capitais e do governo brasileiro. O mais importante evento internacional de bolsas aconteceu pela primeira vez no país, mostrando a relevância do mercado brasileiro.

(Página 4)

Homero prevê bolsas mais ativas com a desmutualização

O presidente da Associação Nacional das Corretoras de Valores, Câmbio e Mercadorias (Ancor), Homero Amaral Júnior, afirma em entrevista ao Informativo Sindicor RJ que a desmutualização das bolsas trará mudanças significativas para o mercado. "As bolsas deverão se dedicar a atrair cada vez maior número de participantes para seus sistemas de

negociação. Como empresas abertas, deverão estar atentas a seus resultados, e estes estarão diretamente relacionados com a qualidade dos mercados que as bolsas oferecerem aos investidores", diz Homero, que destaca o programa de treinamento para profissionais do mercado entre as mais importantes atividades da Ancor.

(Página 3)



Homero: "Como empresas abertas, bolsas deverão estar atentas a seus resultados"

Vitória do mercado e da democracia Jorge Salgado

O resultado final das Eleições 2006, seja ele qual for, já trouxe para a sociedade brasileira um saldo extremamente positivo, ao atestar a solidez das instituições e sua capacidade de funcionamento pleno, apesar de, lamentavelmente, o esperado debate de idéias tenha sido em grande parte prejudicado por um ambiente de escândalos e acusações.

Nesse cenário desfavorável, o mercado de capitais teve a oportunidade de exibir maturidade jamais vista anteriormente e soube distinguir, claramente, política de economia, absorvendo, sem oscilações dramáticas, episódios que em outros tempos teriam trazido grandes prejuízos aos investidores.

O fato é que o quadro macroeconômico atual encontra-se a salvo dos solavancos políticos graças à continuidade das políticas implementadas em 1994 pelo Plano Real e aprimoradas ao longo dos anos pelos governos do PSDB e do PT, que disputam novamente a faixa presidencial.

Todos temos a certeza de que, seja Geraldo Alkmin ou Luiz Inácio Lula da Silva o vitorioso no dia 29 de outubro, o cerne da política macroeconômica será mantido, preservando a sociedade de retrocessos e aventuras que não cabem mais em qualquer receituário sério de estabilização da economia.

Sem querer desprezar as conqui-

tas obtidas, fica claro que ainda há um longo caminho a ser percorrido para que o país tenha condições de aumentar o ritmo de desenvolvimento, e que o presidente eleito precisará enfrentar os desafios que teimam em amarrar a economia, condenando-a a níveis pífios de crescimento.

Para desatar esses nós, a pauta das reformas política, tributária, trabalhista e previdenciária deverá, obrigatoriamente, estar na agenda do presidente desde o primeiro dia de seu mandato, pois os muitos anos de adiamento vêm custando caro à sociedade.

“Reformas precisam constar da agenda presidencial desde o primeiro dia do mandato”

A modernização do Estado, com a redução de burocracia, ocupação de funções por pessoas competentes, corte drástico nos cargos comissionados também são imprescindíveis para elevar a competitividade e permitir o aguardado salto no desen-



Salgado: “Espera-se que interesses do país tenham lugar acima dos interesses partidários”

volvimento, do qual já desfruta a maioria dos países emergentes.

Além disso, será necessário que presidente, governadores, senadores e deputados tragam para discussão temas como conflito de interesses, transparência, combate à corrupção, corporativismo e privilégios políticos, para que a ética volte a dar o tom nas relações entre política e sociedade.

Por fim, espera-se que, após o resultado das urnas, os interesses do país tenham lugar acima dos interesses partidários, e que a oposição não inviabilize o trabalho do presidente eleito - é sempre bom lembrar - com a aprovação da maioria da sociedade, como manda a boa e velha democracia.

Entrevista: Homero Amaral Júnior

“Bolsas focarão seu trabalho na eficiência de seus mercados”

Fundada em 28 de agosto de 1972, a Associação Nacional das Corretoras de Valores, Câmbio e Mercadorias (Ancor) realiza um importante trabalho em defesa dos interesses das quase 100 associadas perante os órgãos públicos, bolsas e outras entidades, por meio de assistência técnica, jurídica, além da ampliação das bases dos mercados através da realização de palestras e seminários nas principais universidades do país. No entanto, o presidente Homero Amaral Júnior destaca o programa de treinamento para profissionais do mercado financeiro e de capitais entre as mais importantes atividades da Ancor. Não é para menos: desde o ano 2000, já foram oferecidos 561 cursos, totalizando 12.246 participantes (até agosto), como parte do Programa de Certificação de Agentes Autônomos de Investimentos, com média de aprovação de 65%. Nesta entrevista, Homero Amaral Júnior também aborda as mudanças que a desmutualização das Bolsas trará para o mercado e assegura que a Ancor ficará atenta e que "não haverá ponto relevante que não seja tratado em conjunto e, portanto, nenhum risco de prejuízo às corretoras".

Qual é o papel da Ancor no mercado de capitais?

A Ancor é a entidade que reúne corretoras, distribuidoras e agentes autônomos de investimento, sendo também a certificadora dos agentes autônomos de investimento. Ela tem um amplo programa de treinamento para profissionais das mais diversas áreas dos mercados financeiro e de capitais. Dada a qualidade do trabalho desenvolvido (65% dos profissionais treinados conseguem aprovação nos exames de certificação) e dadas as modificações previstas no mercado em consequência da esperada desmutualização das bolsas, a Ancor, sendo a principal representante dos intermediadores do mercado, está também trabalhando visando ao seu reconhecimento como entidade auto-reguladora do sistema de distribuição

de títulos e valores mobiliários.

Que tipo de impacto a abertura de capital das bolsas deve trazer ao mercado?

As bolsas focarão seu trabalho na eficiência de seus mercados. Para tanto deverão se dedicar a atrair

“Bolsas deverão atrair cada vez mais participantes”

cada vez maior número de participantes para seus sistemas de negociação. Como empresas abertas, as bolsas deverão estar atentas a seus resultados, e estes estarão diretamente relacionados com a qualidade dos mercados que elas oferecerem aos investidores.

De que forma a associação participará do processo de desmutualização das bolsas? Quais os maiores desafios?

A Ancor procurará participar do processo esclarecendo seus associados, os investidores e o público em geral. O processo ainda está no início, de modo que os desafios que se colocam à frente desse processo ainda estão sendo identificados.

Como a Ancor poderá contribuir para preservar os direitos das corretoras no processo?

A Ancor atuará em contato estreito, como tem ocorrido historicamente, com as bolsas e nossos associados comuns, de modo que não haverá ponto relevante que não seja tratado em conjunto e, portanto, nenhum risco de prejuízo às corretoras.

Assembléia da WFE reúne principais bolsas em SP

A 46ª Assembléia Geral da Federação Mundial de Bolsas (WFE, World Federation of Exchanges), realizada nos dias 16 e 17 de outubro, no Grand Hyatt São Paulo Hotel, reuniu os representantes das principais bolsas do mundo em torno de temas como o movimento "Bolsas sem Fronteiras", que defende o processo de integração, consolidação, acesso remoto e regulação transfronteiriça das bolsas; e a expansão do mercado de capitais latino-americano, com a integração dos mercados da região, iniciada pelo projeto-piloto entre as bolsas do México e do Brasil. Também foram discutidos o desenvol-

vimento estrutural e social das bolsas, além de questões regulatórias e de infra-estrutura de negociações.

Durante a assembléia, o presidente da Bovespa, Raymundo Magliano Filho, assinou memorandos de entendimento com a Bolsa de Toronto (TSX Group) e a bolsa italiana, que permitirão troca de informações entre os respectivos mercados.

O encontro, que contou com as presenças do ministro da Fazenda, Guido Mantega, do secretário do Tesouro Nacional, Carlos Kawall; do presidente da CVM, Marcelo Trindade; e do representante do Brasil no BID, Rogério Studart, além de Taizo Nishi-

muro, presidente e CEO da Bolsa de Tóquio e atual presidente da WFE; John Thain, CEO da NYSE; Adena Friedman, vice-presidente executiva do Nasdaq; Jean-François Théodore, CEO da Euronext Paris; Ed Wells, assessor de Relações Governamentais da Bolsa de Londres; e Massimo Capuano, CEO da Bolsa Italiana, sacramentou ainda a eleição de Capuano para a presidência da WFE no biênio 2007/2008.

A WFE reúne 57 entidades que representam uma capitalização de cerca de US\$ 45 trilhões; seu objetivo é desenvolver estudos, projetos e pesquisas sobre as bolsas e mercados de capitais em todo o mundo.

Mercado em Ação

↘ Quase 400 especialistas e profissionais do mercado reuniram-se em Fortaleza, nos dias 24 e 25 de agosto, no 19º Congresso da Apimec, para discutir temáticas atuais da economia brasileira, como o crescimento econômico em países emergentes; os avanços do mercado de capitais; e os desafios do novo governo. O presidente da Apimec Nacional, Milton Milioni, disse que o objetivo foi "criar um grande fórum de debates, tendo em vista a formatação de uma proposta que contribua para nortear os caminhos para o desenvolvimento do país".

↘ O Conselho de Administração da Bovespa aprovou a indicação de Silvia Cristina Werther de Araújo para o cargo de diretora da Ativa S/A Corretora de Títulos e Valores.

↘ O presidente da Bovespa, Raymundo Magliano Filho, participou da 33ª Assembléia Geral Ordinária da Federação Ibero-Americana de Bolsas (FIAB), realizada no Panamá entre 10 e 12/09.

↘ Em 26/09 foi inaugurado o Espaço Bovespa, no antigo pregão de viva-voz, com o objetivo de atender os representantes de companhias abertas, corretoras, estudantes e público em geral.

Expediente



Sindicato das Sociedades e Corretores de Fundos Públicos e Câmbio e Distribuidoras de Títulos e Valores Mobiliários do Rio de Janeiro

Presidente: Jorge Nuno Odone de Vicente da Silva Salgado (Ativa); **Vice-presidente:** Edgar da Silva Ramos (Ágora Senior); **Tesoureiro:** Mauro César Medeiros de Mello (Geração Futuro); **Suplentes:** Carlos Alberto Reis (Prime), Edson Figueiredo Menezes (Banco Prosper), Flavio Snell (Elite CCVM); **Conselho fiscal:** Marcos Albino Francisco (Positiva), Romeu Ricardo Vidali (Concórdia)

Periodicidade: Bimestral; **Tiragem:** 500 exemplares; **Redação e Edição:** Matilde Silveira; **Projeto gráfico e Diagramação:** Bruno Bastos